

Desejos, desafios e novos caminhos na indexação da *Revista Brasileira de Terapia Familiar*

Desires, challenges and new ways in the indexing of the
Revista Brasileira de Terapia Familiar

Deseos, desafíos y nuevos caminos en la indexación de la
Revista Brasileira de Terapia Familiar

Eliane Pelles Machado Amorim^{1,*} , Ana Cristina Bechara Barros Fróes Garcia² ,
Danielle Doss Damo³ , Andréa de Souza Carvalho Toledo⁴

1. Associação de Terapia Familiar de Goiás – Goiânia (GO), Brasil.
2. Associação de Terapia de Família do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ), Brasil.
3. Associação Catarinense de Terapia Familiar – Florianópolis (SC), Brasil.
4. Associação Paranaense de Terapia Familiar – Curitiba (PR), Brasil.

*Autora correspondente: elianepelles@uol.com.br

Recebido: 24 Jun. 2024 Aceito: 22 Jul. 2024

A terapia familiar teve início nos Estados Unidos por volta da década de 1950 e no Brasil em meados dos anos 1970, com o surgimento dos primeiros grupos de terapeutas de família, que começaram a ser fundados em diversas regiões do país, realizando atendimentos e/ou cursos de formação (Aun, 2005).

Por meio dos contínuos e significativos encontros entre terapeutas de família de diferentes estados brasileiros, o movimento da terapia familiar no Brasil foi crescendo, e, em 31 de julho de 1994, a Associação Brasileira de Terapia Familiar (ABRATEF) foi fundada em Assembleia-Geral realizada ao final do I Congresso Brasileiro de Terapia Familiar em São Paulo. Com a diretoria executiva, foi criado também o Conselho Deliberativo e Científico (CDC), constituído de titulares de todas as regionais que integravam a instituição nacional, a fim de elaborar as diretrizes organizadoras do movimento familiar brasileiro da ABRATEF, mediante comissões permanentes e especiais, cada uma com funções específicas (Seixas, 2010).

No biênio 2004–2006 nasceu a comissão editorial, tida como permanente, com o objetivo de elaborar normas para as publicações de associados da ABRATEF, cujo trabalho teve início no biênio seguinte, 2006–2008, sob a coordenação de Maria Luiza Puglisi Munhoz, da Associação Paulista de Terapia Familiar (APTF), quando aconteceu o lançamento do primeiro volume impresso da *Revista Brasileira de Terapia Familiar* em Gramado (RS), durante o VIII Congresso Brasileiro de Terapia Familiar.

No biênio 2008–2010 a comissão editorial, coordenada por Helena Centeno Hintz, da Associação Gaúcha de Terapia Familiar (AGATEF), propôs a segunda edição da revista e, visando a uma possível indexação, sugeriu que a revista tivesse uma edição anual *on-line*, inserida no *site* da ABRATEF, e que nos anos de realização do Congresso Brasileiro de Terapia Familiar a edição fosse impressa, seguindo informações prestadas pelo vice-coordenador da Biblioteca Virtual em Saúde à época, André Serradas, o que passou a ocorrer do biênio 2010–2012 em diante, com a estreia do volume 3, sob a mesma coordenação.

A *Revista Brasileira de Terapia Familiar* foi ampliando possibilidades de publicação a cada volume, contemplando trabalhos teóricos e clínicos, bem como pesquisas em diferentes áreas que abordassem questões familiares, recebendo artigos tanto de associados da ABRATEF como de outros colaboradores, com temas de interesse no campo da terapia familiar.

Nos biênios 2012–2014 e 2014–2016 foram publicados os volumes 4 e 5, respectivamente, e Helena Centeno Hintz permaneceu, com excelência, na coordenação da comissão editorial.

Com esse olhar ampliado, o biênio 2016–2018 foi marcado pela alteração do nome da ABRATEF, que passou a ser denominada Associação Brasileira de Terapia Familiar: Estudos e Práticas Multiprofissionais com Famílias, com o propósito de dar visibilidade à multiplicidade de intervenções com famílias. Dessa forma, a *Revista Brasileira de Terapia*

Familiar, de cara nova, buscou integrar e divulgar produções científicas que refletissem a diversidade de práticas com famílias, casais e indivíduos.

Neste biênio as edições 6 e 7 foram publicadas e contaram com as primeiras produções internacionais, sendo a comissão editorial coordenada por Mara Lúcia Rossato, da AGATEF.

No biênio 2018–2020, tanto a ABRATEF quanto a *Revista Brasileira de Terapia Familiar* ganharam novas logomarcas, e a comissão editorial, coordenada por Ana Cristina Bechara Barros Fróes Garcia, da Associação de Terapia de Família do Rio de Janeiro (ATF-RJ), lançou o volume 8 em 2019.

Em 2020, diante da pandemia ocasionada pela Covid-19, a ABRATEF enfrentou períodos de incertezas e mudanças, e o Congresso Brasileiro de Terapia Familiar teve de ser adiado e reconstruído. Assim, a comissão editorial continuou com as produções *on-line* e organizou com maestria a edição de número 9. Com o agravamento da pandemia, a gestão ABRATEF estendeu-se por mais um biênio (2020–2022), o congresso precisou ser migrado para o formato 100% *on-line*, e a comissão editorial teve a oportunidade de produzir o volume 10 da revista, que contemplou uma entrevista com Mathilde Neder, pioneira da terapia familiar no Brasil.

Em agosto de 2021, no 14º Congresso Brasileiro de Terapia Familiar (1º Congresso ABRATEF *on-line*), as edições 9 e 10 foram lançadas.

Em julho de 2022, a comissão editorial finalizou a gestão com a publicação do volume 11. Diante de tantas produções, ficou ainda mais premente a importância de se buscar a indexação da revista, a fim de possibilitar o seu reconhecimento científico em âmbitos nacional e internacional.

Foi então que, na gestão seguinte (triênio 2022–2025), a presidente eleita da ABRATEF, Ana Cristina Bechara Barros Fróes Garcia, da ATF-RJ, apresentou o processo de indexação da *Revista Brasileira de Terapia Familiar* como um dos objetivos de sua gestão, e, com o apoio das coordenadoras do CDC, Danielle Doss Damo, da Associação Catarinense de Terapia Familiar (ACATEF), e Andréa de Souza Carvalho Toledo, da Associação Paranaense de Terapia Familiar (APRTF), a associada titular Eliane Pelles Machado Amorim, da Associação de Terapia Familiar de Goiás (ATFAGO), foi convidada para coordenar a comissão.

Nesse cenário, a ABRATEF filiou-se à Associação Brasileira de Editores Científicos e contratou serviços especializados para editoração. Foi criado o comitê editorial, seguindo os critérios definidos pela Scientific Electronic Library Online (SciELO) Brasil, e a publicação de artigos passou a ocorrer de forma contínua, permitindo acesso imediato aos leitores interessados.

A revista está comprometida com os princípios da diversidade, equidade, inclusão e acessibilidade (DEIA) e prima pelo respeito à condição humana, pela ética profissional, pessoal e coletiva e pelo rigor científico, visando à divulgação de conteúdos relevantes que ampliem o conhecimento já existente e se constituam em fundamento para pesquisas/estudos futuros.

Os princípios DEIA são essenciais para a editoria científica e contribuem para a igualdade de gênero e raça, possibilitando uma ampla e diversificada gama de autores, revisores, equipe editorial, conselho editorial e leitores, com base na transparência e em consonância com os movimentos sociais e culturais, com a sociedade e com a ciência aberta (Rode & Fontes, 2022).

Para Trzesniak (2022), o conceito de *open science*, ou, em português, ciência aberta, revela a possibilidade de transcender a forma convencional de gerir a produção do conhecimento. Entre seus elementos basilares, estão a transparência no processo de produção do conhecimento, o compartilhamento de dados, resultados e processos, bem como outros avanços científicos e tecnológicos, além da participação social, o que enseja a construção de uma ciência cidadã.

Nesse sentido, por meio da indexação da *Revista Brasileira de Terapia Familiar*, buscam-se parâmetros de cientificidade que possam alcançar níveis mais elevados de qualidade na produção de trabalhos desenvolvidos por autores, brasileiros e estrangeiros, que atuam em diferentes contextos que permeiam a terapia familiar e que possam divulgar suas pesquisas e vivências na prática.

A ABRATEF comemora este momento de conquista, almejada desde a criação da comissão editorial do CDC, e, ao celebrar 30 anos de existência, recebe de braços abertos a nova *Revista Brasileira de Terapia Familiar*.

CONFLITO DE INTERESSE

Nada a declarar.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Conceitualização: Amorim EPM, Garcia ACBBF; **Supervisão:** Amorim EPM; **Validação:** Garcia ACBBF, Damo DD, Toledo ASC; **Escrita – rascunho original:** Amorim EPM; **Escrita – análise e edição:** Amorim EPM, Garcia ACBBF, Damo DD, Toledo ASC; **Aprovação final:** Amorim EPM.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Todos os dados foram gerados e apresentados no artigo.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

REFERÊNCIAS

- Aun, J. G. (2005). Parte I: Contextualização dos Atendimentos de Famílias e Redes Sociais. In J. G. Aun (ed.). *Atendimento sistêmico de famílias e redes sociais: fundamentos teóricos e epistemológicos*. Ophicina de Arte & Prosa, v. 1.
- Rode, S. de M.; Fontes, I. (2021). *Diversidade, equidade e inclusão na ciência*. <https://doi.org/10.21452/abec.2022.isbn.978-65-993452-2-7.cap3>
- Seixas, M. R. D. (org.) (2010). *Origem e trajetória da terapia familiar no Brasil*. Roca.
- Trzesniak, P. (2022). *Prêmio Jürgen Döbereiner 2021: Editor do Futuro*. <https://doi.org/10.21452/abec.2022.isbn.978-65-993452-2-7.cap1>